

Público

15-09-2015

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Desporto

Dimensão: 268

Imagem: N/Cor

Página (s): 39

“Investigação à FIFA ainda está longe do intervalo”

Futebol

Os responsáveis pelas averiguações nos EUA e na Europa admitem incriminar mais pessoas futuramente

A justiça norte-americana prevê intentar “acções contra outras pessoas e organizações” no âmbito da investigação de corrupção no futebol e à FIFA, revelou ontem a procuradora dos Estados Unidos Loretta Lynch. “O curso do nosso inquérito não está limitado (...) e admitimos acusar outras pessoas e organizações”, disse a responsável pela justiça norte-americana em Zurique, na Suíça, em relação ao caso que já motivou acusações contra 14 pessoas.

Lynch falou do processo, que acusou nove ex-dirigentes e cinco empresários ligados ao marketing desportivo, em conferência de imprensa conjunta com o procurador-geral da Suíça, Michael Lauber.

No âmbito da investigação, conduzida pelos Estados Unidos e por Lynch, procuradora em Nova Iorque, estão acções foram levadas a cabo nos últimos 25 anos e em causa estarão subornos na ordem dos 150 milhões de dólares (cerca de 140 milhões de euros). Também na conferência, o procurador suíço, Michael Lauber, revelou que, no âmbito da investigação à atribuição dos Mundiais de 2018 à Rússia e de 2022 ao Qatar, foram apreendidos activos financeiros e que os mesmos incluem apartamentos nos Alpes suíços.

Numa analogia ao jogo de futebol, o responsável referiu que “a investigação ainda está longe do intervalo”. Sem referir quaisquer nomes dos proprietários, Michael Lauber explicou que os investimentos nos apartamentos nos Alpes podem ter servido para lavagem de dinheiro, acrescentando existirem movimentos bancários suspeitos em 121 contas.

A 27 de Maio, as autoridades suíças detiveram sete dirigentes da FIFA, sob a acusação de corrupção. As detenções foram fruto da colaboração entre as instâncias judiciais suíças e a procuradoria de Nova Iorque, que os acusa de terem aceite subornos e comissões desde os anos 90, a troca de favores. Nesse mesmo dia, o ministério público suíço abriu uma investigação a alegados actos de corrupção nas eleições das sedes para os Mundiais de 2018 (na Rússia) e 2022 (no Qatar). **Lusa**